

Anais do XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Arte > Obra > Fluxos

Local: Museu Nacional de Belas Artes,
Rio de Janeiro,
Museu Imperial, Petrópolis, RJ
Data: 19 a 23 de outubro de 2010

Organização:
Roberto Conduru
Vera Beatriz Siqueira

texto extraído de

**Sobre posições:
objetos em fluxo,
espaços em refluxo**

O NAC/UFPB como espaço de promoção, pesquisa e divulgação da arte contemporânea.

Elane Teles Carneiro

Mestranda/ UFPB

Thaís Catoira

Mestranda/ UFPB

Resumo

Este artigo analisa o Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba – NAC/UFPB, concebido como espaço mantenedor e divulgador da arte, atuando como uma proposta diferenciada de espaço artístico, voltado para o experimentalismo e pesquisa. Nesse sentido, discutimos o NAC como significativo espaço da arte contemporânea nordestina, analisando a relação entre sua concepção como espaço de experimentação e pesquisa, com o projeto “Integração 275”, realizado no ano de 2009.

Palavras-chave

Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba, Integração 275, Espaço Experimental.

Abstract

This article analyzes the Center for Contemporary Art Paraíba – NAC/UFPB, conceived as a space maintainer and promoter of art, acting as a different proposal for the art space, dedicated to the experimentation and research. In this sense, the NAC discussed as a significant area of contemporary art Northeast, analyzing the relationship between their design and space for experimentation and research, the project “Integration 275”, held in 2009.

Keywords

Center for Contemporary Art of Paraíba, 275 Integration, Space Experiment.

Os espaços de concepção, produção e exposição da arte têm estreita relação com o que se faz e se pensa na produção artística de um determinado contexto histórico-social. Ao longo da história da arte, podemos perceber o delineamento de novos espaços, concomitantemente a novos significados e concepções da arte, caracterizando uma interferência recíproca e complexa entre os espaços da arte e as obras.

Dessa forma, o universo artístico implica em relações (in)diretas entre o espaço expositivo e a produção artística, de maneira que as concepções desses espaços, no decorrer dos tempos, foram se modificando e se adaptando às novas produções de arte e, ao mesmo tempo, propondo novas questões e conceitos. Cada espaço em que a arte se expõe possui referências físicas, conceituais, históricas e sociais que vão conjugar-se com os sentidos que as obras promovem, tornando-se uma complexa rede de significados que constituem o fenômeno artístico.

Considerando que o papel de instituições culturais e de espaços expositivos diversos, na estruturação sociocultural e artística, é de grande relevância para o sistema da arte, propomos uma reflexão sobre a presença e a produção da arte contemporânea nesses espaços. Presença que constituiu, ao longo do desenvolvimento da produção artística contemporânea, concepções, problemas e características específicas, trazendo novos desafios e novos valores aos espaços destinados a essa produção.

Buscando compreender uma realidade específica que, em sua concepção como espaço mantenedor e divulgador da arte contemporânea, consideram essa relação entre espaço e obra como fundamental para produção artística, este trabalho tem como objetivo compreender o significado da atuação do Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba – NAC, da Universidade Federal da Paraíba.

O NAC, localizado em João Pessoa, Paraíba, é vinculado à Universidade Federal da Paraíba e foi concebido como um núcleo de extensão e pesquisa, em 1978¹. Desde sua criação, o Núcleo atua com uma proposta diferenciada de espaço artístico, voltada para o experimentalismo e a promoção da pesquisa de artistas locais e nacionais, e posteriormente, professores e alunos da universidade.

Tomando como base uma pesquisa bibliográfica e documental, este trabalho visa, especificamente, apresentar e discutir o NAC/UFPB como um significativo espaço da arte contemporânea nordestina e brasileira, analisando a relação entre a sua concepção como espaço de promoção, pesquisa e divulgação da arte contemporânea e a proposta de curadoria e exposição “Integração 275”, realizada no ano de 2009, no NAC.

O papel das instituições culturais na difusão e produção da arte contemporânea

Ao longo dos séculos é possível notar as mudanças que os espaços expositivos passaram, sejam por motivos econômicos, sociais, e de novas concepções, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, estéticas e artísticas. Neste período, a concentração de museus e da produção de arte muda do eixo europeu e chega aos

¹ Somente em 1979 teve sua sede instalada.

Estados Unidos, o que gera novas perspectivas, inclusive na própria concepção de arte.

Com essas mudanças, constitui-se uma idéia de museu de arte moderna, que propõe, dentre outras questões, aproximar o público geral, democratizando o acesso do acervo através de propostas educativas. Essas mudanças alcançaram as concepções dos museus; as características do público, que passa a frequentá-lo com mais assiduidade; bem como a própria estrutura física dos museus, que é alterada, deixando o modelo clássico grego de templo, passando para construções modernas e pensadas para um espaço de exposições e eventos de arte mais interativos.

As transformações sofridas pelos museus vêm, assim, ao encontro das mudanças da própria arte, uma vez que suas concepções e significados estão interligados e determinam-se, um ao outro, ao longo da história da arte e de suas instituições. Assim, a arte contemporânea traz para os espaços expositivos questões ligadas às características que apresenta em sua proposta artística: a dissolução dos limites e entre as linguagens; a valorização do processo de elaboração artística em detrimento da obra acabada; a desmaterialização do objeto; bem como as inovações geradas pela utilização de tecnologias digitais (ARCHER, 2001; CAUQUELIN, 2005). A nova forma que a arte contemporânea constituiu não só propôs, como exigiu, novas formas de documentar, catalogar, preservar e expor as obras de arte, incluindo, ainda, um maior envolvimento do artista em todas essas práticas.

Indo na direção das mudanças promovidas pela própria arte, as instituições culturais buscaram, assim, ampliar seu universo de atuação. O museu passa a ser visto como um fórum, local de discussão, experimentação e pesquisa, onde seu acervo é explorado a partir de projetos educativos, criando uma maior proximidade com seus usuários. Dessa forma, as instituições culturais e museológicas, tornaram-se ambientes capazes de mediar o conhecimento e abordar questões próprias da arte por outras vias, não apenas pela contemplação das obras.

Temos como exemplo desses espaços o MAC, da USP, que nasceu como um museu universitário, constituindo uma dinâmica diferenciada de ações e tornando-se um núcleo de pesquisa e produção de conhecimento, onde professores, frequentadores e usuários estabelecem um estreitamento com as diversas relações dialógicas que permeiam o universo artístico – produção, montagem e curadoria. Sendo assim, as atividades desenvolvidas nesses espaços, podem ser consideradas como um importante catalisador de ações a favor do conhecimento em arte, através da vivência e exploração dos processos artísticos que esses ambientes propiciam.

Os espaços institucionais podem ser assim, fomentadores dinâmicos dessa incessante produção de sentidos propiciados pela arte contemporânea e o espaço onde se apresenta, na medida em que demandam estratégias para potencializar a experiência do espectador, bem como cria uma experiência mais processual e experimental onde as ações do artista, do curador, crítico e demais agentes do sistema artístico integram-se visando a reflexão, a produção e a promoção da arte.

O Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB

O Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba – NAC, vinculado a Universidade Federal da Paraíba, foi concebido como um núcleo de extensão e pesquisa localizado em João Pessoa, fora do eixo hegemônico do Rio e São Paulo. Esse núcleo tinha, em sua concepção inicial, a proposta de se estabelecer como projeto alternativo, voltado para o experimentalismo e a pesquisa da produção artística contemporânea de artistas, professores, alunos da universidade.

O NAC surgiu como uma iniciativa da FUNARTE de abertura e difusão nas artes plásticas, visando à descentralização dos recursos fortemente concentrados no sudeste do país. O NAC estendeu e ampliou suas atividades culturais, sociais e educativas através de cursos, palestras, conferências e seminários; publicação de livros de artistas, revistas e catálogos; fomento a diversos projetos e pesquisas artísticas; consultoria e assessoria a espaços alternativos (ALMANAC, 1980; CÓRDULA FILHO, 1986).

Em sua sede na Rua das Trincheiras – um casarão do século XIX integrado ao Centro Histórico da capital – foram realizadas instalações e performances de vários artistas. No início de suas atividades, o NAC concentrou suas ações na divulgação de artistas já atuantes no cenário brasileiro, onde trouxe produções representativas da arte do fim da década de 1970 e início da década de 1980, principalmente produções de Arte Conceitual. Produções que se destacaram no período como importantes referências do circuito da arte contemporânea nacional e nordestino. Incluíam-se, dentre eles, Ana Maria Maiolino, Jota Medeiros, Cildo Meirelles, Tunga, Chico Pereira, Hudnilson Jr, Marcelo Nietzsche, Falves Silva, Paulo Klein, Paulo Bruscky, Antonio Dias, Artur Bairro, 3NÓS3, dentre muitos outros (ALMANAC, 1980; CÓRDULA FILHO, 1986).

Assim, nesse período, a participação dos estudantes e dos professores em atividades de pesquisa e produção artística ficava restrita ao conhecimento e contato com essas produções, sem ter como foco a exploração e desenvolvimento de produções dos próprios estudantes do curso de Artes. Hoje, este cenário tem se modificado, com a integração de novas propostas às ações do Núcleo.

Atualmente, o NAC está passando por um processo de ampliação e renovação de sua proposta inicial, cujo foco era a produção de artistas profissionais, contando hoje, através do projeto de extensão “Integração 275” criado em 2008, com um número expressivo de participação dos graduandos do curso de Artes Visuais, que foram levados a atuar no processo de criação, montagem e curadoria, chegando a realização de ações de mediação na exposição.

O projeto Integração 275: caminhos para a pesquisa, produção e divulgação da arte contemporânea no Nordeste.

A proposta experimental e educativa do NAC se concretiza e amplia com o projeto “Integração 275”, desenvolvido pela atual coordenadora do Núcleo, a artista plástica e professora do Departamento de Artes Visuais da UFPB, Marta Penner. Inicialmente este projeto de extensão pretendeu incrementar o entendimento em arte contemporânea e fomentar a discussão acerca da importância do papel de arte-educador nas instituições culturais nacionais e locais, trazendo alunos e professores das escolas Municipais e Estaduais da cidade de João Pessoa.

Analisaremos este projeto de extensão – a “Integração 275” – ocorrida no decorrer do período letivo de 2009, que se efetivou a partir de trabalhos artísticos realizados pelos alunos do curso de graduação em artes visuais da Universidade Federal da Paraíba, em um trabalho fora dos muros da universidade, o que levou os alunos a saírem da sala de aula, passando a freqüentarem o NAC, de maneira que esses discentes foram conduzidos a repensarem, formas de criação para um espaço específico.

Durante o período letivo pesquisado, os alunos trabalharam nas disciplinas práticas e projetos individuais de criação artística com orientação dos professores, visando à criação de um corpo de trabalho que seria mostrado publicamente em uma exposição de arte. Foi priorizada a experiência estética e formadora, o trabalho de artista propriamente dito, que contivesse desenvolvimento, reflexão, experimentação e pesquisa de materiais.

Essa experimentação na conceitualização, elaboração e efetivação dos trabalhos a serem realizados, foram desenvolvidos na medida em que os alunos defrontavam-se com as propostas estabelecidas, os conceitos a serem ampliados e no enfrentamento com os diversos materiais que eram apresentados e que se apresentavam no curso desse trajeto. Essa multiplicidade de fatores favoreceu os encontros e desencontros próprios da criação artística, que só seriam possíveis se estabelecer nesse embate. Um encontro da poética e da técnica, unindo a prática ao lúdico para a execução de experiências estéticas que ampliassem o desenvolvimento de iniciantes no processo da criação artística.

À medida em que as propostas surgiam, o estudo dos materiais e do espaço em que ele estaria ocupando se ampliavam, as propostas eram discutidas e os alunos opinavam e refletiam sobre o que cada componente colocava, levando a uma reflexão e percepção diversa das múltiplas experimentações observadas.

A reflexão sobre esses trabalhos foi estabelecida pelos alunos junto com seus colegas de turma e professores que conduziam as disciplinas. Nos encontros, realizados dentro da instituição cultural (NAC), que antecederam a mostra, os alunos foram convidados a dar voz a suas próprias percepções sobre a obra de arte – algo que os especialistas chamam de poética do sujeito artístico, e que poucos entendiam ou percebiam em seus trabalhos. Foram discutidas concepções acerca da materialidade dos trabalhos, o espaço como componente dessa produção e a curadoria desse processo. Essas discussões ampliaram as propostas existentes e lançaram ao grupo de alunos, a descoberta de novas possibilidades de execução, planejamento e montagem na produção de futuras mostras em artes visuais.

Em um encontro posterior, os alunos foram convidados a compartilhar estas poéticas; os encontros eram registrados em vídeo e fotografia, nesse processo de troca de informações e conhecimento, as percepções eram ampliadas ou renovadas e serviam como base para a construção e o entendimento, de uma poética coletiva, que norteariam as etapas de montagem da exposição.

A partir daí, estes alunos submeteram suas produções ao ambiente da exposição, iniciando um primeiro contato em relação à montagem e suas possibilidades. Outros encontros se realizaram no intuito de manter um diálogo entre as obras e o espaço, promovendo aos alunos, perceberem características comuns em alguns trabalhos. Com a intimidade e a apropriação, tanto do espaço quanto dos

trabalhos expostos, foram definidos cinco eixos temáticos que orientaram a ação curatorial e, conseqüentemente, a montagem final. Sobre esses eixos temáticos foi construído um itinerário poético que culminou no roteiro de um vídeo, criado como veículo de mediação e instrumento didático, sobre questões fundamentais do ensino da arte para o ensino fundamental, compreendendo: Figuração e Abstração; Retratos e autorepresentação; Imaginário onírico; Paisagem e memória; Natureza morta e objeto artístico.

Os alunos envolvidos realizaram um roteiro-base para o vídeo educativo. O vídeo apresenta, assim, relatos desde o processo criador das obras, a organização da curadoria e a elaboração da montagem da exposição²; os trabalhos expostos abrangeram desenho, pintura, fotografia, gravura, vídeo, objeto, instalação e escultura.

Acreditamos que a proposta do projeto de extensão “Integração 275” do Curso de Artes Visuais da UFPB em parceria com o NAC, conduziu os alunos, professores e participantes a uma nova *integração* entre o espaço e a obra. O trabalho sistemático e contínuo de elaboração, produção, montagem e curadoria da exposição caracterizaram-se como um processo de ensino-aprendizagem extremamente rico e inovador nesta Instituição.

A ampliação do espaço do NAC, para além de um espaço apenas expositivo, abraçando a “universidade” com propostas de alunos e seus orientadores foi determinante na consolidação de novas fronteiras, fomentando a produção artística na formação em artes. Assim, entendemos que o NAC assume um significativo papel como local de produção e conhecimento em arte, contribuindo assim para a formação de uma nova geração de artistas, professores de arte e de público, aproximando essas realidades, que até então viam as instituições culturais como espaços consagrados e de difícil acesso.

Referências

- ALMANAC. João Pessoa: Editora UFPB – Produção coletiva, 1980. Anual.
- ARCHER, Michael. Arte contemporânea uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação – Elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região. In: *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989, PP. 107-132.
- CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Editora, 2005. 169 p. (Coleção Todas as artes).
- CÓRDULA FILHO, Raul. Manifesto da precariedade do NAC/UFPB. *Jornal da União*, João Pessoa, 27, novembro, 1986.
- FREIRE, Cristina. *Poéticas do processo: Arte Conceitual no Museu*. São Paulo: Iluminuras, 1999. 197 p.

² Esta exposição contou com a participação de 24 alunos e cerca de 70 obras.